



ESPINHO É CIDADE!!!

Ondas de júbilo, numa praia-mar de esfusante satisfação e incontida alegria, espraíram-se de lés-a-lés desta nossa querida terra, quando, na pretérita terça-feira, dia 12 de Junho, ribombou a notícia, tão ansiada e assaz esperada, de que o Governo da Nação havia concedido a CIDADANIA à Vila de Espinho, praia-rainha da Costa Verde.

ESPINHO era CIDADE!

A nossa geométrica e airosa Vila, uma das mais evolutivas do rincão português, entrara em erupção de crescimento há já longos anos, projectando todos os sectores vitais num desenvolvimento progressivo e contínuo, levando-a a atingir, por mérito e com naturalidade, os parâmetros precisos para alcançar o seu desiderato, isto é, a promoção a CIDADE, a segunda do Distrito onde se incorpora.

Possuídos os requisitos, ESPINHO, uma estância-de-veraneio, proeminente no contexto turístico nortenho e nacional, ainda que prenhe de mocidade e na sua circunstância de vila relativamente jovem, sentiu que fazia jus a obter a emancipação, para se tornar maior, atingindo a categoria que, potencial e efectivamente, já havia na realidade alcançado, por mercê dos seus verdadeiros atributos.

E constituído todo o processo burocrático, no intuito de avalizar a solicitação espinhense, houve apenas que dar tempo ao tempo, de forma que as altas esferas se pudessem certificar, através das vias competentes, e naturalmente morosas até pela amplitude da pretensão, que a Vila de Espinho reunia todos os predicados para se transformar na CIDADE que, em potência, já era.

ESPINHO é, pois, a partir do DIA 12 DE JUNHO, CIDADE!

O Governo da Nação reconheceu que aquele local desértico, inóspito, entre dunas de areias e com alguns casebres a albergarem os bravos vareiros que tinham no mar a razão do seu quotidiano, se soubera transformar, em pouco mais de oitenta anos, por mérito, numa urbe a fazer jus à honra de ser a CIDADE DE ESPINHO!

Foi feita Justiça, e se a Justiça não se agradece reconhece-se e, nesta hora jubilar de elevação a CIDADE, ESPINHO está reconhecido ao Governo da Nação, como deve estar ciente, e consciente, das responsabilidades que contraíu com a categoria agora obtida.

Exultemos de alegria — e «DEFESA DE ESPINHO», como paladino da defesa dos interesses da nossa querida terra, associa-se com intenso regozijo ao grande momento — e agora que ESPINHO é CIDADE, trabalhem todos no intuito de se alcançar o objectivo imediato: *transformar a CIDADE DE ESPINHO realmente numa GRANDE CIDADE!*

ESPINHO — CIDADE...

... E HOUE FESTA E ALEGRIA!

Largo da Câmara feericamente iluminado, gente a convergir de todos os lados, as duas corporações de bombeiros locais, desfilando com fanfarras e banda de música, intenso foguetório, sirenes que silvavam alegremente, sinos a repicarem, automóveis que buzina-vam, e eis que Espinho, e as suas gentes, festejavam a elevação da vila à categoria de cidade.

Eram cerca de dez horas da noite da última terça-feira!

Na varanda do Edifício Municipal, as principais entidades e individualidades locais, desprotocolarmente, faziam a recepção àquela manifestação popular de júbilo, envolta num salutar halo de espontaneidade, durante a qual se viam pessoas felicitarem-se, e felicitarem os mais responsáveis, como testemunho do contentamento pela promoção que Espinho acabara de sofrer.

Não houve qualquer sessão solene, ou oficial, mas foram solenes os mo-

mentos do hastear da nova bandeira da Cidade de Espinho, e da bandeira de Portugal, actos de que se encarregaram o dr. Nunes dos Santos, Presidente do Município e Arq. Jerónimo Reis, Presidente da A.N.P., sublinhados com uma revoadada de aplausos, aplausos que se repetiriam quando as duas corporações de bombeiros, a dos B. V. Espinhenses e de Espinho, se apresentaram em continência aos estandartes.

Espinho, as suas gentes, de forma simples, em momento de confraternização, muito espontaneamente, com ruído, com alegria, festejava a sua CIDADE, com manifestações que continuaram ainda durante largo período da noite, pois formou-se um extenso cortejo automóvel, aberto pelas viaturas dos bombeiros, para percorrerem as artérias da cidade e freguesias circunvizinhas.

Espinho recebeu assim a sua cidadania!

EDITORIAL

Turismo

Ninguém ignora em Espinho a quantidade de turistas estrangeiros que nos visitam anualmente; e os estabelecimentos bancários sabem o surpreendente montante de divisas que nos seus balcões trocam todos os anos.

Também com facilidade toda a gente nota o quase incrível aumento populacional de Espinho durante a época balnear e a volumosa corrente de visitantes que por Espinho circula durante todo o ano.

Este afluxo, sabemos-lo todos, está longe dos números que atingiria, se Espinho tivesse resolvidos problemas essencialíssimos, decisivos até para o seu desenvolvimento futuro e que não dependem da sua edibilidade: refiro-me aos acessos a Espinho, ao problema dos Caminhos de Ferro e à questão da praia.

O problema da C.P. foi já por nós tratado.

Como a C.P. se fechou num silêncio inconcebivelmente impressionante e como dissemos que não nos calaríamos até que o vissemos resolvido, havemos de voltar a ele, sob outros ângulos.

E os acessos?

Espinho pode ser comparada à generalidade das casas na Inglaterra: feias por fora e agradáveis e cómodas no seu interior.

Quem pela primeira vez nos visita considera-se herói.

Se vem do norte, entra na estrada da Granja e aperta o coração nas mãos até se encontrar em Espinho. A estrada, péssima, é um perigo constante desde o centro da Granja até à ligação com a velha estrada Porto-Espinho. Raro é o dia em que um automobilista não dá cabo de um pneu.

E o passo de lesma, a que o trânsito é submetido pelas condições da via, perturba e quase impede o tráfego de camionetas.

Depois, chega-se à Ponte de Anta, onde se depara com um funil, quase igual ao da ponte existente à entrada da Granja, mas pior, porque se destina a servir o trânsito de várias estradas confluentes, e mais perigoso, porque, em nosso entender, parece não reunir garantidas condições de segurança.

Sim, repetimos: a ponte de Anta, que já vimos escorar, é um perigo para o tráfego.

O aviso fica, para fazer parte do inquérito que vier a instaurar-se quando o desastre se der.

Por fim entra-se no Paraíso das curvas e contra-curvas que formam a entrada de Espinho.

Continua na página 2

FIM DE SEMANA . 4

Pode tirar-se proveito do infortúnio. Vem o dito a propósito do destino que tem Espinho de sofrer até à eternidade o seu esvaziamento pelo caminho de ferro.

Mas nem tudo são prejuízos neste mau fado.

Assim o facto propicia a Espinho óptimo cartaz de propaganda turística ao facultar a quem transita nos comboios uma completa panorâmica de Espinho, oferecendo-lhe uma síntese da vila-praia e da vila-realidade económica, e não pode pretender-se propaganda mais sugestiva que alicia a virem até aqui os que por aqui casualmente passam. E o que é mais — propaganda gratuita, coisa de muito apreço dado o que certamente a C.P. cobrará pela publicidade nas suas instalações e no seu material.

Depois — e ainda propaganda — permite que o viajero se apeie mesmo no coração da Vila — da Vila-estância-de-

-turismo e da Vila-terra-de-trabalho. Para cúmulo das atracções logo a C.P. oferece a quem chega e gratuita visita a um museu vivo — exemplar raro no mundo: o complexo da sua estação reminiscência do «far-west», o palafítico barracão cais de mercadorias, as sanitárias estilo barroco; e para as criancinhas se divertirem, oferece-lhes o brinquedo do Vouguinha em concorrência com o Portugal dos Pequeninos. Verdadeiramente enternecedor.

Vem de seguida o contributo para a harmonia. Peça de inspiração genial, sintonia para gaitas e gaitinhas, com intermédios para instrumentos de percussão, é a que resulta dos solos das sirenes das locomotivas, do estridor dos apitos do Vouga, do estrondar da passagem das composições e do arpejo da aplicação dos freios, tudo tendo por fundo o coral suavíssimo das businas

(Continua na pág. 2)

NA PRÓXIMA SEMANA:
NÚMERO ESPECIAL DEDICADO À
CIDADE DE ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O
NORTE
SE
DIVERTE!

• MÚSICA DE BAILE •

Pelos animados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONI SAMPAIO
e **LOS WINDY'S** (espanhol)

• VARIEDADES •

magnífico "ballet" espanhol

ALICIA DIAZ E JUAN QUINTERO

a conhecida cançonetista nacional

FERNANDA BATISTA

e a excelente atracção norte-americana

LOS AGOSTINOS (bailarinos)

• MÚSICA E DANÇA •

NO SALÃO DE FESTAS NO RESTAURANTE
Restaurante (M/ 14 anos) "Boite" (M/ 21 anos)

JANTARES CONCERTO
Temperado Serviço

NO SALÃO DE FESTAS
Matinéas Dançantes (M/ 6 anos)
Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO
SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

Sessões todos os dias

• EM 27 DE JUNHO •

NO SALÃO RESTAURANTE
"SHOW" **AMÁLIA RODRIGUES**
(M/ 14 anos)

FIM DE SEMANA

(Continuação da página 1)

dos automóveis impacientes à espera da abertura das passagens de nível, nos mais diversos compassos e tons; e quando a bênção desta música acontece nas horas caladas da noite, é tão poético e patético o espectáculo que ninguém concilia o sono maravilhoso com a beleza da harmonia.

Depois, o sonho.

Porque há quem se deleite a ver passar os comboios. Os comboios que circulam são evasões para o espírito cansado na luta da vida. Procura adivinhar-se-lhes o destino, sonhar as terras dos seus destinos que ignoramos, mas para onde a nossa sede do desconhecido gostaria de ir com eles.

E a ternura. Se sabemos do seu destino mandamos por eles lembranças e recomendações a parentes e amigos perdidos nesses longes.

O estudo psico-sociológico. Aprende-se a perscrutar os rostos que vêm às janelas, tece-se-lhes e empresta-se-lhes uma história e uma vida — uns cansados do trabalho, outros ansiosos pelo regresso a casa, outros que seguem contrariados, outros incertos e temerosos do que os espera. Os noivos enleados. Os velhos indiferentes. E os emigrantes com montes de sacos, de sabor estrangeiro, de senhores que viram mundo e trazem bolsos recheados. E a vida, a animação que a circulação das composições empresta à Vila, a uni-la a todas as terras, levá-la aonde quer.

O jogo. Os que, ao ouvirem aproximar-se os comboios, pelos ruídos que

lhes chegam ou puramente à sorte, apostam sobre as características da locomotiva, tipo de composição, número de carruagens, etc.

A técnica. Os que comentam e apreciam o material.

O tempo. Aqueles para quem a passagem dos comboios serve de marcos ideais de tempo para os actos da sua vida: regressam a casa depois de passar o expresso postal, ou o foguete. «Deixa-me ir, são horas, passou o expresso e amanhã é dia de trabalho». «Vai chamar a mana, já passou o directo, são horas de jantar». «Vou indo, já passou o foguete e, se a minha mulher o ouviu e tarde, fica em cuidado»; pautam a existência pela passagem dos comboios.

Marcos ideais do tempo que não reais; quanto a isso, as horas a que, segundo os horários os comboios chegam, passam ou partem, não são as horas a que chegam, passam ou partem, mas antes das quais não chegam, não passam, não partem. Saibamos interpretar o espírito dessa literatura e agradecer o benemerente serviço que prestam impedindo que se chegue tarde.

Não batam mais na C.P. Que ela suprima as passagens de nível, modifique as instalações, modernizando-as e pondo-as a nível digno de Espinho, que afaste do nó da Rua 19 as mercadorias e o Vouguinha — e no mais cá se vai andando.

Deixemos a C.P. no seu amor ao passado. E agradeçamos-lhe essas benesses que nos dá. «Espinho — a praia que vê passar os comboios». Slogan impressivo. Graças à C.P.

«Sem ironia, amor... por tudo o que me deste... obrigado, muito obrigado...».

— 9/6/73 —

VASCO LUÍS

TURISMO

(Continuação da página 1)

Como não há outro acesso **DIS-TRITAL**, o aspecto miserável e primitivo desta entrada amedronta.

A coisa é de tal modo que um carro ou uma camioneta estacionados na entrada de Espinho ou na ponte de Anta podem ocasionar — e têm ocasionado — longa fila de carros parados desde Espinho até à praia da Granja.

Na última terça-feira de Carnaval assistimos a um espectáculo desses: a fila parada iniciava-se no lado sul da ponte de Anta e acabava junto à estação do caminho de ferro da praia da Granja.

Sabemos — lemos nos Jornais Diários — que o Senhor Ministro das Obras Públicas, muito recentemente, numa visita que fez ao Porto, afirmou ser urgente ligar Miramar a Espinho.

E nós permitimo-nos pedir aos funcionários a quem incumbe dar execução à tarefa, que notem ser urgentíssimo fazer essa ligação e que quanto mais depressa derem execução ao pensamento e à promessa do Senhor Ministro mais tranquilos ficarão com a sua consciência pelo serviço inestimável que prestam.

Será então altura de a Câmara, em ligação com os serviços do Estado, pensar nas entradas de Espinho, tanto mais que a do lado sul não é menos perturbadora nem apresenta muito melhor aspecto do que a do norte e que o prolongamento desde Miramar ultrapassará Espinho para sul.

Espinho precisa de entradas airosas, desafogadas, que condigam com a dignidade da própria terra e não falseiem o que ela é.

AMADEU MORAIS

Sr.
Industrial
ou
Comerciante

**NÃO PERCA
A OPORTUNIDADE
ÚNICA DE
ANUNCIAR
NO PRÓXIMO N.º ESPECIAL
"DA DEFESA"**

**Carlos Matos Viegas
MÉDICO
Clínica Geral
Boca e Dentos**

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Tel. 921024

**Dr. José Manuel Gomes
de Almeida**

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR
BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR
ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
ARMÉNIO GOMES
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE
EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

Medicina Laboratorial

DR. VICTOR HUGO

Rua 19 n.º 178-1.º Esq. — Tel. 920807

DR. SEBASTIÃO RIBEIRO

Médico Especialista
Doenças do Coração

Consultório — Rua 19 n.º 178-1.º
Telef. 920807

às Quintas-feiras a partir das 15
horas c/ horas marcadas.

DR. SECO JULIÃO

médico

Consultório — Rua 19 n.º 178-1.º Esq.
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora
marcada a partir das 15 horas

Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos

Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António
Consultas às Segundas, Terças e Sábados, a partir das 14,30 horas.

Rua 19 n.º 364-1.º esq. — Tel. 921218
ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014

Dias: 3-as e 6-as feiras com hora marcada

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

**Ausente temporariamente
em Inglaterra**

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
Musical com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

CINEMA

DOIS BONS FILMES.

Exibem-se na próxima semana, em Espinho, dois filmes que não se devem perder. Para esclarecimento e motivação, transcrevemos excertos da crítica que realçam a qualidade e a honestidade de:

«O GENERAL DELLA ROVERE»

«EM NOME DO POVO ITALIANO»

De certo modo, o *General Della Rovere* é um filme discreto, sem exibicionismos, nem alardes, justo e preciso, nada mais. Quando Godard escreve sobre Rossellini: «Ele é o único que tem uma visão justa, total, das coisas. Filmas, portanto, da única maneira possível. (...) A sua visão do mundo é tão justa que a sua visão do pormenor, formal ou não, o é também. Na sua obra, um plano é belo porque é justo, na maior parte dos outros realizadores, um plano torna-se justo à força de ser belo» — quando Godard escreve estas linhas lucidíssimas, ele está a apontar-nos talvez o que constitui o factor essencial dum certo jeito envelhecido que domina na obra de Rossellini. Na verdade, o espectador de *O General Della Rovere* não fica demasiado encantado com o teor das filmagens deste grande nome do cinema italiano: porque o que este constrói é uma narrativa que só adquire espessura e desenvolvimento através dum espaço moral que se vai marcando pela sobriedade e adequação dos elementos em jogo. Daí que só nas paredes da prisão onde vamos passar os últimos quadros do filme se atinja uma certa grandeza fascinante: é preciso esperarmos pela sequência ímpar do bombardeamento nocturno e do apelo do general para descobriremos *retroactivamente* quanto a linguagem de Rossellini nos conduziu de modo inexorável até à beleza comovedora desse momento: o que ficou para trás é o tecer harmonioso duma realidade filmica que se define pela honestidade dos enquadramentos, a economia dos recursos, a legibilidade das intenções.

A primeira parte de *O General Della Rovere* descreve-nos o itinerário sórdido de uma personagem (Vittorio de Sica) que evolui obliquamente por entre o sofrimento das pessoas, tratando com muita desatenção, e até indiferença, variadíssimos casos de vítimas em perigo de vida. Até certo momento, o filme não evolui: limita-se a traçar a dimensão *negativa* da figura — assegurando-se de que o espectador travará com ela rela-

ções de repulsa e de piedade, e não deixará de encontrar na esperteza do misticador (tal como aliás sucede ao oficial alemão) algum encanto. Contudo, uma certa frustração resulta deste quadro de miséria e de exploração miserável — como se o pitoresco não nos pudesse compensar do desgosto que nos provoca. É então que uma sequência inesperada — a da morte do verdadeiro General Della Rovere — nos revela o outro caminho que já se preparava. O que acontece com este escroque que vigiarava os outros com a irresponsabilidade da sua palavra é que ele vai deixar-se ludibriar pela força inegável do papel que é levado, por um acaso, a assumir. Talvez seja errado vermos no filme uma conversão ao heroísmo: o que sucede é que há situações tão intensas, tão decisivas, que se torna impossível para um misticador ficar *além* das suas palavras, e a personagem molda-se à máscara até se confundir nela, e desaparecer. Intensa é, pois, a linguagem das paredes (sons repetidos, palavras ecoando, inscrições indelévels, mensagens finais) que vai aguardar o falso general na comodidade da sua cela: há momentos em que a indignidade não pode subsistir e mostra-nos como o erguer de uma verdade simples pode adquirir uma evidência gritante, conjugada com a justeza das imagens, a pobreza dos acontecimentos dramáticos, a austeridade das leituras porpostas e o vigor da interpretação. Filme não-ambíguo, filme dirigido e tendencioso, *O General Della Rovere* surpreende-nos pela honestidade das intenções expressas e pela existência *obliqua* das verdades que profere: elas não são afirmadas directamente, mas *encontradas num* itinerário que as não previa, que as evitava; elas resultam de um contraste que, de tão agudo e intolerável se resolve por fim em afirmação sem estremecimento: a serenidade de uma justiça que se obtém a troco de um olhar limpo e claro.

EDUARDO PRADO COELHO
(in «A Capital»)

EM NOME DO POVO ITALIANO

É evidente que o sucesso do filme se deve, em primeiro lugar, ao modo simples e por vezes simplista como Dino Risi apresenta algumas taras da sociedade italiana, sem abandonar uma forma de cinema tradicional, forçosamente tornada popular, preocupada com a comunicação directa com as várias camadas de público.

Um inquérito policial sobre a morte de uma jovem prostituta, ocorrida em circunstâncias um tanto misteriosas, é o pretexto que conduz Dino Risi, através de um juiz de instrução (primorosamente interpretado por Ugo Tognazzi), aos meios da alta finança ligada à construção civil, e não só. A partir de então, uma galeria de retratos típicos, por vezes superficiais e esquemáticos, é certo, ganha proporções insuspeitadas. A volta dos detentores dos meios de produção, visivelmente protegidos por uma lei que lhes convém, gira toda uma fauna social que Dino Risi vai definindo sem ambiguidades.

A rapariga morta é afinal um objecto humano entre muitos outros, obrigados à corrupção para poderem sobreviver num país em que as relações sociais se definem pela procura exclusiva do lucro máximo. A vantagem do filme de Risi, pelo menos entre nós, consiste em ser extremamente «legível», isto é, identificável através da experiência quotidiana dos espectadores.

Por meio de uma acumulação articulada de pormenores «realistas», Dino Risi consegue traçar um painel facil-

mente reconhecível de uma certa moral social: os pais pobres que conduzem a filha à prostituição a fim de viverem melhor; o casamento de conveniência do industrial fascista (Vittorio Gassman), preocupado em proteger a integridade feminina da sua filha, enquanto apresenta «colaboradoras especiais» aos sócios como sendo suas filhas; os hospitais de saúde mental como meios de repressão, etc.

Tudo funciona para se pôr a descoberto uma ideologia que faz da corrupção e do puritanismo os dois pólos activos do seu modo de vida e exploração.

O interesse de Dino Risi consiste, pois, na facilidade com que traça as preocupações morais ou ideológicas das personagens, servindo aqui o juiz de instrução (figura central, aparentemente neutra, que conduz o filme) como o modelo de integridade segundo o qual são avaliados o comportamento e as declarações dos outros. A justiça ainda está do lado da justiça: alguém providencialmente vela para que o castigo seja justo e se processe dentro dos termos permitidos pela lei, em nome do povo italiano. A contestação é feita dentro dos moldes do cinema dominante. Dal, a popularidade da sua exuberância. Trata-se, portanto, de um filme que transforma a política em espectáculo sem colocar o espectáculo em termos políticos.

EDUARDO GEADA
(in «Vida Mundial»)

NOSSO MAR

Mais uma Pedreira

Não há muito tempo, num jornal da tarde da Capital, lemos um artigo que punha em evidência o improvisado, que a experiência denuncia, da tentativa de fazer frente às arremetidas do mar, espalhando enormes pedregulhos, opondo à força bruta do mar a inércia monstruosa de pedaços furiosos de granito. Afirma-se o improvisado porque se se poderá tirar algum resultado da barreira formada por autênticas pedreiras, a verdade é que se cuidou duma parte só do problema, desculpando, no caso das praias, a defesa da sua utilização e da sua frequência. Para além do imprevisível, do desastre, dos primeiros socorros, após as investidas do mar, deveria impor-se o estudo do problema com a preocupação de não descurar as suas principais facetas.

Neste jeito de opor à água o calhaus, indiscriminadamente, tem-se estragado uma boa parte das praias, vítimas assim da fúria do mar e do desnorreamento dos homens.

Espinho, nesta luta do mar com a terra, neste atabalhoamento de tantas soluções, também está em vias de se transformar numa enorme pedreira, cada vez maior, conforme as invasões do mar se vão sucedendo.

Agora, depois do último inverno, a zona norte da nossa praia escavacada pelas ondas, ficou à espera da acção dos homens, e vá lá confiamos, depois do que tinha sido feito no ano passado, que se tinha assente na defesa tipo frontal, arrumando os pedregulhos uns sobre os outros, formando uma espécie de muralha, desde a Praia Azul até ao final da Avenida 8, a proporcionar algumas soluções de embelezamento.

No nosso optimismo confiamos mas enganamo-nos. Estava escrito que a nossa praia terá de continuar a ser vítima do critério do calhaus à solta!

Foi com tristeza que deparamos com aquele esporão metido pela terra dentro, com todas as suas vantagens, desde o acesso fácil à praia, as possibilidades *entrecedoras* de brincadeiras para as crianças se poderem esfolar e magoar consoante a sua exuberante fantasia!

E não venham com o argumento de que está assim, esperando que as ondas do mar *afundem* as pedras, fazendo alicerces. Assim, vai é espalhar-se a defesa pela praia, diminuindo-a e tornando-a perigosa.

Não, meus senhores! Aquilo está errado! A Repartição responsável, em Aveiro, terá de se debruçar com mais cuidado e carinho SOBRE O PROBLEMA DA NOSSA PRAIA. Não transformem a melhor zona da Praia de Espinho em mais uma pedreira!

A. G.

RASCUNHOS

A respeito de monumentos, a nossa terra é de uma pobreza tão franciscana que até faz dó. Pobreza? Mais que isso: indigência, miséria absoluta. Note-se que falo em monumentos, pretendendo significar estátuas ou afins.

Aqui há uns anitos, mais ou menos largos, no largo fronteiro à Igreja Matriz, existiu a única estátua que conheci em Espinho, além da varina que ainda está em frente à Fábrica das Conservas. Pois essa tal estátua fez época e é quase para chorar que, quando se determinou a sua substituição pelo pequeno monumento que hoje lá se encontra a homenagear quem deu a sua vida pela Pátria, se não tenha tido o cuidado de preservar a integridade dessa magnífica obra de arte. Devidamente preservada, aquela monstruosidade de cimento armado seria uma peça maravilhosa para um futuro *Museu dos Horrores de Espinho*.

Mas o espírito de destruição fez aquilo em cacos, de que nada resta hoje. É pena, porque o tal *Museu dos Horrores de Espinho* podia ser uma realidade. Com muita paciência e espírito de colecção, essa estátua poderia alinhar perfeitamente de mãos dadas com a «passarelle», com a estaçãozinha do Vouguinha, com o antigo corêto do Largo da Graciosa (outra preciosidade per-

dida), com os urinóis da Estação da C.P. e os muito próximos armazéns do cais da ante-dita.

A tal estátua já foi chão que deu uvas. O corêto, idem, aspas. É preciso aproveitar a lição e não desperdiçar mais nada para que o tal Museu venha a ser uma realidade absolutamente palpável. É preciso arrecadar todas as preciosidades ainda existentes com o maior dos carinhos, porque poderemos, com elas, construir um atractivo para turistas nacionais e estrangeiros.

Vem tudo isto a propósito de um monumento recentemente implantado perto do Campo da Avenida, mesmo em frente ao mar, mais propriamente no ângulo da Rua 2 e da Rua 35. Trata-se do monumento ao automóvel, aquela carcassa preciosa de um objecto que já percorreu estradas, que já polui os ares com os gases saídos do seu escape, que terá prestado serviços bons e inúmeros. É preciso não lhe dar o destino da tal estátua de cimento. Aqui fica o alvitre a quem de direito.

C. F. M.

P. S. — Também é conveniente não limpar o lixo que é tapete onde assenta o monumento a conservar.

Banquete de
Confraternização dos Espinhenses

Anunciado para o dia 30 do corrente, este jantar foi mudado para o dia seguinte, 1 de Julho.

As inscrições podem ser feitas na repartição de Turismo, no ângulo das Ruas 23 e 6.

CASINO DE ESPINHO
ALUGUER de MONTRAS

No exterior do Casino e duas no Cinema.

— Falar no Escritório —

VENDE-SE

CASA de rés-do-chão na Rua 43 n.º 184. Informa António Pereira Neves — Casa Fogueiro

Av. S. João de Deus — ESPINHO

Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se. Falar no local ou por telefone 92 09 74, das 15 às 18 horas.

Alugam-se — Estabelecimentos

Ângulo da Rua 16 e 62

Telefone 922042

INQUÉRITO

Estamos quase no fim deste inquérito. Outros se seguirão, tal o interesse que temos por uma opinião pública aberta e leal.

As perguntas feitas são as seguintes:

1.ª — Quais as questões principais para o progresso e desenvolvimento de Espinho?

2.ª — De todas, qual considera mais importante e urgente?

ANGELO FERREIRA CARDOSO, construtor civil.

1.ª — Criar uma casa de protecção às crianças, permitindo às que não têm possibilidades económicas um futuro melhor. Criar novos parques e jardins. Construir um novo campo de futebol e para outras modalidades desportivas, de que a nossa vila se possa orgulhar. Construir bairros económicos. Para que a construção de prédios se desenvolva ainda mais, deveria autorizar-se uma maior percentagem de construção em alguns locais, olhando ao preço corrente dos terrenos, até porque se vamos a cidade temos que nos nivelar aos centros da mesma categoria.

2.ª — Todas são urgentes, mas especialmente a que se refere à protecção das crianças.

ARTUR PEREIRA BARTOLO, proprietário.

Suponho que a «Defesa» se refere ao progresso e desenvolvimento sociais e é neste sentido que vou responder.

1.ª — É, hoje, geralmente aceite que ao planear o desenvolvimento de qualquer parcela do território o factor mais importante a ter em conta é o HOMEM. Por isso penso que as questões principais para o progresso de Espinho são aquelas que tenham por fim a valorização e dignificação da Pessoa Humana. Questão velha e sempre nova, que já a ela se referia o nosso André de Gouveia, na sua carta a D. João II, ao falar das «pedras vivas» e das «pedras mortas».

2.ª — Aqui e agora são importantes e urgentes tantas questões que é difícil estabelecer uma ordem de prioridades. Importante e urgente é a Saúde, a Assistência Materno-Infantil, a Habitação, etc., etc.

FAUSTO TAVARES DA SILVA, industrial.

1.ª e 2.ª — Para além dos muitos problemas abordados por todos os inquiridos, parece-me muito importante a defesa da praia, pois sem areal nela, os turistas afastar-se-ão daqui para outras estâncias balneares marítimas. Também se impõe criar mais zonas verdes, onde pessoas de meia idade possam repousar. Poderia tirar-se partido do Parque de João de Deus, instalando-se ali um bar ou restaurante e uma aparelhagem sonora, assim se criando um novo pólo de reunião e distração fora do centro habitual. A pavimentação das ruas é imperiosa e a Câmara deverá também mandar verificar as condições em que se verifica o escoamento das águas pluviais, em grande parte agora despejadas directamente para os passeios. Em complemento do que sugeri para o Parque de João de Deus, poderia erguer-se frente aos Paços do Concelho uma fonte luminosa, ideia de que já ouvi falar e que, a concretizar-se, daria novos motivos de agrado para os turistas e para os locais.

LEONEL GONÇALVES, inspector dos caminhos de ferro.

1.ª — a) Plano geral de urbanização com a definição das zonas industrial e residencial;

b) Vias de acesso fácil ao Porto e à estrada Porto-Lisboa;

c) Defesa da praia, pois o seu estado actual provoca que deixe de ser procurada pelos banhistas e antigos frequentadores, do que resultam graves prejuízos para uma grande parte da população e para o comércio.

2.ª — Importante é o plano de urbanização; urgente é a defesa da praia.

ARMANDO TEIXEIRA DA SILVA, industrial.

1.ª — Um «plano de urbanização aprovado para que todos possam dispor dos seus terrenos, sabendo o que neles podem construir e que valor devem atribuir-lhes. Nas actuais condições em que os volumes de obra autorizados são constantemente alterados, muitas pessoas pensam — justificadamente — que uns são beneficiados e outros prejudicados.

Criar bons acessos rodoviários, melhorar os meios de comunicação (uma mercadoria despachada por caminho de ferro para Lisboa demora por vezes 15 dias a chegar ao destino), facilitar instalações industriais e procurar fixar a indústria, isto sem distinção de pessoas. Simplificar as formalidades burocráticas a fim de que os menos informados não tenham de recorrer aos «bons ofícios» das pessoas influentes.

No meu parecer, baseado no que me tem sido dado apreciar, por esse mundo fora, acho que se deve facilitar e incentivar o Industrial, ideia de resto implícita nos nossos Planos de Fomento, que consideram a Indústria motor de arranque de todo o desenvolvimento.

2.ª — A aprovação do «Plano de Urbanização» visto que sem ele não se pode desenvolver a indústria de construção e dificulta toda a fabril.

MANUEL HENRIQUES RIBEIRO, Abade de Espinho.

1.ª e 2.ª — Certamente o que mais conta é a Pessoa Humana; mais importante que as coisas para o homem é o próprio homem.

«O desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento económico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo».

Nesta ordem de ideias, julgo estar certo considerarmos como problemas sérios, para o desenvolvimento de Espinho, o caso, por exemplo, da exiguidade da nossa praia, o acesso à mesma, a falta de algumas rodovias internas (penso, particularmente, nas comunicações com o Aero Clube, lugar verdadeiramente aprazível e ainda turisticamente muito pouco explorado) e externas (lembro, especialmente, as dificuldades de ligação com o Porto, no que concerne ao percurso até Miramar), etc., etc.

Mas entendo ser mais importante para Espinho que todos os responsáveis olhem com cuidada atenção para um grande sector da população, despromovido a todos os níveis.

Mais que nos indignarmos com o facto de sabermos que nessas zonas da nossa cidade não se respeitam nem pessoas nem coisas; mais que acusarmos que aí não há corrupção, urge perguntar por que acontece tal.

E então quantos servem a Comunidade — seja a nível político, administrativo ou religioso — devem debruçar-se sobre tão complexo problema. Será, certamente, um trabalho longo e difícil. Serão necessários, porventura, jardins infantis e respectivas educadoras, assistentes sociais... Será necessária uma séria e profunda campanha de educação e, portanto, de valorização das pessoas.

Numa palavra, é indispensável a estudo do problema e todos juntos tentarem resolvê-lo.

Já somos uma cidade. Se isto é motivo de júbilo, é também uma responsabilidade. É que podemos assemelhar-nos ao indivíduo que construiu um famoso palácio, admirado por quantos o olhavam. Simplesmente, lá dentro, havia uns compartimentos pobres e sujos... onde moravam uns enteados...

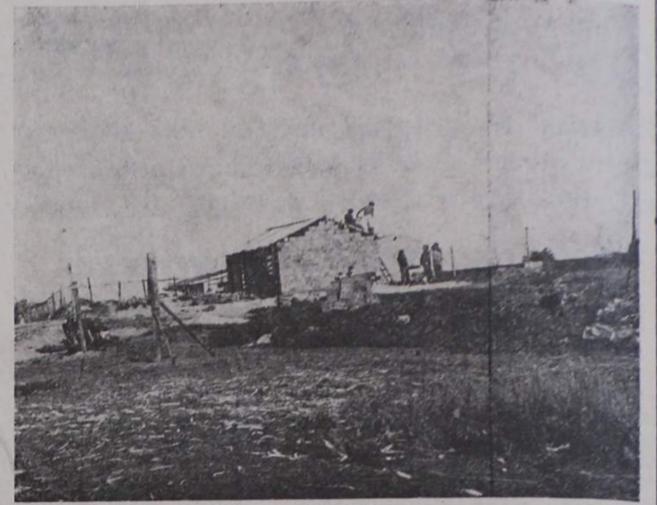
CARLOS VIEIRA PINTO JÚNIOR, industrial.

1.ª e 2.ª — Acessos à cidade com rodovias novas ou pelo menos melhorar as existentes, tanto a norte como a sul; — acessos fáceis à praia das viaturas automóveis;

— abrir ao tráfego a segunda faixa de rodagem existente na Avenida 24.

Objectiva com Objectivo

Num fim de semana ergue-se um pardieiro. Lá dentro mete-se uma família que passa a habitar nas condições deficientes de higiene e moral que se adivinham. Outros se seguem e formam-se as ilhas. Mal relativamente eliminável mas a ganhar furos de calamidade ante a debilidade de quem de direito. Uma nódoa negra na cidade recém-nascida.



PORTA ABERTA

Aos directores de «A Defesa de Espinho» — a minha opinião:

Gostaria de responder à carta que o sr. Namura, director do Hotel Praia-golfe enviou à «Porta Aberta», do jornal a «Defesa de Espinho», n.º 2148.

E como creio que os anseios do sr. Namura são os de todos os directores de hotéis e empresas turísticas, desejo que a minha opinião não vá apenas contra a opinião do director do Hotel Praia-golfe, mas de todos os outros.

Como é possível que os Espinhenses, mais ligados a Espinho sem possibilidade de fuga, falem somente em construir zonas de que serão sem dúvida lucrativas tanto para os turistas como para os que as explorem, e não falem em destruir senão referindo-se aos barracões do Caminho de Ferro?

Como podem essas pessoas dizerem-se ligadas a Espinho, e aos seus problemas, sem notar que é preciso destruir outros barracos e outras «zonas turísticas» do género?

Fala-se e barafusta-se por causa dos barracões da C.P., mas não ouvi ainda uma única palavra contra outros barracos que existem em Espinho, nem da necessidade de os substituir por moradias decentes e com o mínimo de conforto, a que os seres humanos têm direito.

«Ser preciso conservar, turista «gostar de coisas típicas; «turista achar castiço» e por isso «tirar fotos» para «souvenir» dos belos tempos que passou muito comodamente instalado num hotel de uma, três ou quatro estrelas. Porque, se vamos falar em «estrelas», posso afirmar que nisto os barracões são superiores, pois através dos telhados esburacados, e das janelas sem vidros (que permite um condicionamento do ar), se consegue ver milhares de estrelas no céu. Poética imagem, não é verdade?»

Está muito certo que se criem centros turísticos, mas o que não está certo é que se fale apenas de melhoramentos extrínsecos, enquanto que os intrínsecos, os problemas interiores do povo de Espinho, são esquecidos e relegados para 2.º plano.

É pena que os comboios de mercadorias e as máquinas a vapor sujem o centro de Espinho, realmente é: mas é também uma ati-

tude egoísta pedir que essas mãos sejam feitas na zona do Vouga, pois embora lá não haja turistas, vivem contudo centenas de pessoas que são seres humanos com tanto direito a ar puro e bom ambiente como qualquer turista que se preze.

Fala-se de Casino, de Ténis e de Golfe, de dar mais subsídios para o OPORTO GOLF CLUB, mas não se fala em donativos para que se aumente e beneficie o hospital, apetrechando-o para que os doentes em estado grave não tenham que ir para o Porto, onde, dado o trajecto a percorrer, chegam por vezes já sem vida. Não esqueçam que os turistas e veraneantes também podem adoecer gravemente, pois são de carne e osso como os outros, e necessitam de ir ao hospital.

Porque falar somente na estrada de ligação ao Porto há tanto tempo prometida e não no arranjo de outras estradas e ruas de Espinho, onde certamente que os turistas não passam, mas onde circulam diariamente centenas de pessoas? Será porque a estrada virá dar maior lucro aos hotéis enquanto que as ruas de Espinho não? Mas isso não é estar ligado aos problemas de Espinho, mas a um problema de ordem pessoal.

Pois construam zonas desportivas infantis, mas não somente para os filhos dos veraneantes, como também, e essencialmente, para todas as crianças, e quando eu digo todas é TODAS!

Concordo plenamente com todos os melhoramentos que esta minha terra possa vir a usufruir. O que não está certo é que sejam só para veraneantes ou turistas com dinheiro. É necessário dar maior incremento a realizações que levem as pessoas a sentirem-se humanas e não tendo em vista somente o aspecto financeiro e turístico.

A terminar, resta-me pedir a todos os directores de empresas turísticas e acima de tudo a quantos se dizem ligados aos problemas de Espinho, que «não puxem somente a brasa para a sua sardinha» mas que sejamos um por todos e todos por um. Só assim se poderá acreditar em Espinho num nível mais elevado.

Sou de V.ªs Ex.ªs muito atenciosamente,

MARIA ESTEFANIA BRANDAO

PRISMÁTICA

E O NUNO ATIROU-SE AO MAR

Note-se: não tenho o fito de estabelecer polémica. Frise-se: não me assiste o propósito de «querrear» um camarada cá do Jornal. Acentue-se: apenas «touché» pelo último artigo do Nuno Barbosa («MAR DE ESPINHO — O BODE ESPÍRITÓRIO»), tinha que vir a terreiro.

E porquê?
Ora, dentro do espírito aberto que se procura imprimir neste periódico — claro, com certos condicionalismos como é da praxe geral — ninguém impediu ao Nuno de se atirar ao mar, mesmo depois de na «MESA REDONDA» que «D.E.» fez se ter concluído que ele foi, é, será algo de fulcral para Espinho.

E eu, meus senhores, nunca o neguei, e tenho-o escrito, fui, sou, serei, um acérrimo defensor da ideia de que o mar — com tudo quanto nos pode ofertar — é, senão o problema número um, pelo menos um dos que enfileira na vanguarda, sem margem para quaisquer reticências. Mas, lá chegaremos.

Portanto, o Nuno, na ansia de realçar verdades irrefutáveis, no âmbito de carências que existem e não deviam existir, meteu água, isto é, meteu o mar de permeio, naufragando na injustiça de lhe assucar determinadas culpas e de lhe apoucar a importância real que, em relação à nossa querida terra, teve, tem e terá.

Creio que essas vagas de esquecimento e culpabilidade no tocante ao mar, nasceram na preia-mar do ressabiamento do Nuno, quando, no seu ideário de jovem com bases e de horizontes desanuviados, sente que há lacunas de enorme dimensão, bem como aspectos que urge evolucionar, modificar e solucionar, dentro dos parâmetros da hora que vivemos, e, por infelicidade, continua-se mais na mesma.

No que se refere às ressacas do Nuno, nada a opor, contudo, parece-me, que se deu a temores ante a perspectiva da insistência no alerta para os perigos e prejuízos que o mar causa, e causará, a Espinho, convicto de que isso distraia «ipso facto» as atenções desejadas, e precisas, sobre outros aspectos, também mal, ou muito mal, cujo encarar e resolver é urgentíssimo e já conta com atrasos imperdoáveis.

Mas, mil perdões! Cada coisa no seu lugar! E o mar tem um lugar especial em Espinho e para Espinho. Nascemos por causa do mar. Crescemos devido ao mar. Bonda que se consultem documentos do antanho. Atrás da pesca vieram os primeiros fazer uma povoaçãozinha. A procura do mar, e da praia para divertimento ou por necessidades físicas, vieram muitíssimos. Fez-se população, cresceu a povoação, veio a freguesia, seguiu-se a vila e agora a cidade. Directa ou indirectamente, quantos sectores, quanta gente, beneficiou do mar e do seu complexo?

Pôr a dúvida se o mar foi rentável para Espinho? Duvida-se? Dele nasceu, dele cresceu e se transformou em estância balnear, conhecida e procurada. Devido a ele Espinho foi reclamado através de todo o mundo por virtude das conservas que cá se fabricavam, de peixinho «d'Espinho vivan!»

Isso tudo representa assim tão pouco?

E hoje? Quanta gente continua a vir cá veranear? Tivemos, salvo erro, 1800 barracas alugadas na época passada, não obstante as restrições actuais da nossa área praística, e partindo da premissa que cada barraca corresponde a 4 pessoas teríamos 7200 pessoas! Mesmo acreditando que, somente, metade, isto é, 3600 são de fora da terra e que «per capita» apenas farão em média uma despesa local correspondente a 1000 escudos (estadia, alimentação, aluguer de barraca, despesas de diversa índole), isso deixaria um rendimento à terra na ordem dos 3600 contos, que beneficiam sectores locais vários!

E, repare, Nuno, quanta gente ainda vive da época balnear?

Ah, mas sem o mar Espinho sobrevivia e continuava a vir cá gente! Quem duvida? Mas quem duvidará, também, de que seria muitíssima menos? Todavia, quanta mais se do mar Espinho tivesse extraído tudo quanto, na realidade, este lhe pode oferecer, como seja uma extensa e larga praia, uma boa e bela enseada, um útil porto de pesca, uma importante estância de tratamentos talassoterápicos? Quanta mais gente saberia de nós, nos procuraria e cá viria?

Pena tenho que o Nuno não estivesse presente numa reunião onde tive oca-

sião de ver, há dias, uma colecção vasta de fotografias e ler alguns nacos de prosa sobre Espinho antigo, um Espinho cuja área roubada, até hoje, pelo mar é igual, pelo menos, a metade da vila actual. Que seria Espinho agora com mais esse território?

E isso não representa nada?

Vamos deixar que o mar continue a destruir Espinho, apoderando-se da nossa praia? Calamo-nos, ou só acordamos quando os factos estão consumados ou temos obrigação de gritar e avisar para aquilo que, quotidianamente, vemos? Deixamos, impunemente, que o mar que pode ser, como tem sido, uma fonte de potencialidades para Espinho, se transforme num instrumento de destruição, arrazando a praia, quando por todo o mundo, até por mor do turismo, indústria da actualidade, se criam novas praias, e pondo em sério perigo toda a zona ribeirinha, onde há unidades valiosas e toda uma população humana vivente, com teres e haveres?

Não e não!
Isto tudo, e muito mais, torna o problema do mar de Espinho como problema primário, fulcral, urgente, para a nossa terra!

Não toma, nem pode tomar, o lugar de outros, e o Espinho-humano, o Espinho-cultural o Espinho-urbano, que são problemas candentes, infelizmente problemas que não só arrolaram a esta praia, pois têm raízes de outra estirpe que não local, e existem, por conseguinte, até em tantíssimas terras que não têm a pertinente questão do mar, para desviar as pressupostas atenções. E o Nuno sabe! Mas a parte humana (a criança felizmente para a falta dolorosa de zonas verdes ainda cá encontra a praia para estrebuchar!), a parte social, a parte cultural, a parte urbana, questões que, volta-se a frisar ultrapassam o âmbito local e se generalizam, requerem a atenção adequada, sem que seja preciso atirarem-se ao mar, levantando ondas de injustiça e incompreensão, a negarem-lhe a sua importância vital para uma terra como a nossa!

Pugnemos pela solução dessas questões prementes, lutemos pela solução desse problemas, cruciante que o mar nos cria, pois cada coisa tem o seu lugar e, sem cairmos em irredutibilidades, mas agindo com a noção real das coisas e conveniências, vamos procurar chamar a atenção dos sectores devidos para tudo, para que esses alertas não deixem criar as tais perniciosas distrações!

Não será assim, Nuno?

CARLOS SARRIA

NO DIA
23 DE JUNHO
Não perca uma
“Defesa” Invulgar!

GAZETILHA

POLUIÇÃO = MORTE!

Água límpida, cristalina e fria,
Brotando da nascente, entre a verdura,
E vai fugindo, em saltos d'alegria,
Por pedregais da serra agreste e dura;
Que está na origem dos rios piscosos,
Correndo suaves, sob um céu lavado,
Até desagurem, caudalosos,
Na imensa vastidão do mar salgado...

Era harmonia a Vida, era Beleza;
Na calma do silêncio, havia paz;
Brilhava o Sol, beijando a Natureza,
E a Terra, tão jucunda, era feraz!

— E eis hoje o mundo inteiro em alvoroço,
Penando em ambientes degradantes,
Com negros rios, quais canos de esgoto,
Levando ao mar as águas nauseantes,
A esse mar, onde a cada momento,
Se purga a sordidez dos petroleiros...
E há fumos homicidas no ar cinzento...
E fenecem as rosas nos canteiros!

Vai-se espalhando, assim, a poluição,
O flagelo fatal da nossa idade...
— Se em cada homem, se em cada Nação,
Não surge algo que salve a Humanidade!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

E, OLÉ! NOVIDADES DA TAUROMAQUIA

Realiza-se amanhã, como se sabe, a primeira corrida da «Época 73» na Praça de Toiros «Solverde», uma das sete que compõem o programa deste ano.

Teremos em acção Manuel Conde e José Maldonado Cortes, como cavaleiros; José Júlio e Mário Coelho serão os «espadas»; os forcados serão os Amadores de Évora, substituindo os de Montemor e os 8 toiros vêm da ganaderia de Porto Alto.

O espectáculo inicia-se às 17 horas.

★

Manifestamos o melhor agradecimento à Sociedade Campo Pequeno, Lda. pelo envio de um gentil convite para que o nosso Jornal esteja presente na corrida inaugural da época tauromáquica espinhense.

★

No pretérito domingo, teve lugar em Matosinhos a primeira corrida realizada na praça de toiros desmontável que a Soc. Campo Pequeno, Lda. adquiriu para, no intuito de promover a «festa brava» através do país, realizar espectáculos onde não há tauródromos. A próxima será em Braga, durante os festejos sanjoaninos.

★

António dos Santos, o quarto toureiro português que se tornou «matador» vai, agora, abandonar as lides, despedindo-se no dia 19 de Julho, numa «nocturna» no Campo Pequeno, com um cartaz de prestígio a envolver o mais antigo «diestro» português em actividade.

«EL MATADOR»

ESPINHO



Grupo A — maiores 6 anos

ESPINHO

ESPINHO

AMANHÃ ÀS 17,00 HORAS
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

<p>CAVALEIROS Manuel Conde J. Maldonado Cortes</p>	<p>ESPADAS José Júlio Mário Coelho</p>
---	---

8 FORCADOS AMADORES DE ÉVORA 8
8 TOIROS DA GANADERIA DO PORTO ALTO 8

VENDA DE BILHETES: CASA CAMPEÃO, PORTO — TEL. 26134
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE ESPINHO — TEL. 920911
BILHETEIRA DA EMPRESA, JUNTO A PASSAGEM DE NIVEL

SOCIEDADE ESPINHENSE DE CAFÉ, SARL

Café Cristal

SEDE: Rua 62, n.º 43

ESPINHO

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Accionistas:

Conforme o preceituado nos nossos Estatutos e em cumprimento das disposições legais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

A nossa Sociedade continua a realizar um volume razoável nas suas transacções e, assim, propomos a distribuição de dividendos, 10 %, aos Senhores Accionistas.

Depois de retirada a verba legal e julgada necessária, para Reintegrações, a conta Lucros e Perdas apresenta neste exercício um saldo positivo de Esc. 69 376\$90, que acrescido do saldo de exercícios anteriores prefaz 113 733\$30, para o qual propomos a seguinte aplicação:

FUNDO DE RESERVA LEGAL:

5 % s/ Esc. 69 376\$90	3 468\$90
DIVIDENDO (cativo de Impostos)	24 300\$00
Reserva para renovação de instalações	80 000\$00
CONTA NOVA	5 964\$40
	<hr/>
	113 733\$30

Ao digno Conselho Fiscal e demais colaboradores, agradecemos a sua valiosa e leal colaboração.

Espinho, 1 de Março de 1973

A DIRECÇÃO

Presidente — *Joaquim dos Santos Almeida*
Vitorino Gomes de Oliveira
José de Oliveira Azevedo

ACTIVO

Agência Totobola	5 000\$00
Acções em Carteira	17 000\$00
Fazendas Gerais	21 816\$20
Tabacaria	6 293\$80
Caixa	51 755\$10
Bancos, Depósitos a Prazo	158 000\$70
Bancos, Depósitos à Ordem	52 183\$80
Móveis e Utensílios	130 261\$60
	<hr/>
TOTAL	442 311\$20

PASSIVO

Capital	260 000\$00
Fundo de Reserva Legal de 1970 e 1971	7 956\$80
Provisão para Amortizações de 1967	14 000\$00
Contas a Pagar	37 301\$40
Dividendos a Pagar	9 319\$70

LUCROS E PERDAS

Saldo de exercícios anteriores	44 356\$40	
Apurados em 1972	69 376\$90	113 733\$30
		<hr/>
		442 311\$20

DÉBITO

ENCARGOS GERAIS

Saldos das seguintes Contas

Despesas Gerais	61 684\$50
Aluguéis	45 278\$40
Água e Luz	30 489\$00
Organismos Corporativos	40 057\$60
Ordenados	124 611\$00
Seguros	1 771\$80
Contribuições	23 682\$80
Reparações de Móveis e Utensílios	9 978\$50
	<hr/>
	337 553\$60

REINTEGRAÇÕES LEGAIS

Reintegração de Móveis e Utensílios	18 466\$00
	<hr/>
	356 019\$60

Resultado do Exercício a distribuir

69 376\$90

CRÉDITO

RECEITAS

Juros de Bancos — Depósitos a Prazo	8 000\$70
Juros de Bancos — Depósitos à Ordem	751\$00

COMISSÕES

Lucros na exploração da Agência Totobola	11 822\$20
--	------------

TABACARIA

Idem na venda de Tabacos	13 411\$20
--------------------------------	------------

SECÇÃO DE JOGOS

Idem nos Jogos de Bilhar e Dominó	101 008\$20
---	-------------

FAZENDAS GERAIS

Idem na venda de Café, Bebidas, etc. 290 403\$20

TOTAL 425 396\$50

Espinho, 31 de Dezembro de 1972

O Técnico de Contas

Carlos de Moraes

Presidente — *Joaquim dos Santos Almeida*
Vitorino Gomes de Oliveira
José de Oliveira Azevedo

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Toda a actividade processada durante o exercício de 1972, dentro da nossa Sociedade, foi acompanhada da maneira que nos pareceu a mais indicada, para o seu interesse e nela pudemos verificar que a contabilidade, Balanço e Conta de Lucros e Perdas bem como o Relatório da Direcção, estão de harmonia com o determinado por Lei.

Nesta conformidade e acompanhando a opinião emitida pela Direcção, somos de

PARECER

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas.
- 2.º — Que os aldo da Conta Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pela Direcção.
- 3.º — Que a Direcção e todos os seus colaboradores, são dignos de um Voto de Louvor, testemunho da forma criteriosa como dirigiram os negócios da Sociedade.

Espinho, 7 de Março de 1973

O CONSELHO FISCAL

Joaquim Ferreira Cadinha
Carlos Alberto Baptista de Castro Correia
José Almeida (Jó)

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas

**CASA DE SAÚDE
DE ESPINHO**

Reabriu para internamento em
Cirurgia, Partos e Medicina,
estando ao dispor de todos os
Clínicos

**Atenção ESPINHENSES
PECHINCHAS**

MODERNAS CONSTRUÇÕES

Situação magnífica, junto ao Campo da Avenida; habitações com todo o requinte: com dois ou três quartos, todos alcatifados, fogões de sala, roupeiros, arrumos e com garagem.

PREÇOS DESDE 350 CONTOS

Tratar com Domingos da Silva e Sá, Rua 30 n.º 523 — ESPINHO

Novas Instalações

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

AGORA NA RUA 12 N.º 628 — ESPINHO

INTEIRAMENTE AO SEU DISPOR PARA:

Venda de passagens de Avião — Navio
Combóio — Reserva de Hotéis
Turismo — Passaportes — Vistos
Seguros

**CONSULTE-NOS, POIS SOMOS UMA AGÊNCIA MODERNA
AO SEU SERVIÇO**

notícias

DA CIDADE

HOTÉIS DUAS ESTRELAS

Na carta do sr. Eduardo Namura que publicámos no dia 2-6-73, integrada na rubrica «PORTA ABERTA», afirmava-se que em Espinho além de um hotel de 4 estrelas existiam mais dois de 1 estrela. Como tal afirmação não corresponde à verdade, aqui fica a devida rectificação. Tanto o Hotel Mar Azul como o Hotel de Espinho estão dentro da classificação de 2 estrelas. Os nossos votos para que estas *estrelas* todas ajudem a um turismo consciente na nossa terra.

NOVO REGIME DE HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO DE ESPINHO

Acaba de ser regulamentado pela Câmara Municipal de Espinho o período de abertura e encerramento diário do comércio concelhio, passando os estabelecimentos de venda ao público, a obedecer, durante todo o ano, aos seguintes regimes:

Entre as 7 e as 24 h. — Estabelecimentos de géneros alimentícios de 1.ª necessidade, supermercados, hipermercados, mercearias, talhos, salsicharias, de frutas, hortaliças, ovos, peixe, criação, caça, flores e padarias.

Entre as 7 e as 20 h. — Estabelecimentos de interesse para turismo: pastelarias, confeitarias, cafés, restaurantes, cervejarias, leitarias, casas de pasto e outros afins.

Entre as 8 e a 1 h. — Tabacarias, quiosques de venda de tabaco, jornais, sendo-lhes vedada, depois das 20 h., a venda de artigos do ramo do comércio dos estabelecimentos encerrados àquela hora.

Entre as 9 e as 20 h. — Restantes estabelecimentos, cabeleireiros, barbearias e farmácias.

O período de almoço facultativo e os limites estabelecidos não prejudicam as licenças que as autoridades administrativas e policiais concedem no uso da sua competência; no caso de encerramento das farmácias em qualquer dos dias da semana, ou no período para almoço, o serviço é assegurado pela farmácia de serviço.

Entretanto, considera-se que os estabelecimentos comerciais e industriais do concelho, incluindo supermercados e hipermercados, encerrarão um dia completo por semana, que será ao domingo.

Exceptuam-se destas disposições, além dos estabelecimentos industriais de laboração contínua, dos serviços urbanos de transporte em comum, os indicados no Despacho de 20-12-71 («Diário do Governo» 1.ª série n.º 298-20-12-71) e só podem abrir ao domingo as farmácias indispensáveis para serviço público, com escala de abertura aprovada pela autoridade administrativa do concelho. Os estabelecimentos que abrirem ao domingo, não poderão vender quaisquer artigos que, pela sua natureza, sejam do ramo comercial dos estabelecimentos que encerrarem nesse dia.

SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

Levado a efeito pela Comissão Municipal de Turismo, em colaboração com a Associação Fotográfica do Porto, vai realizar-se de 25 de Agosto a 8 de Setembro, um Salão Nacional de Fotografia, que abrangerá as secções Regional e Livre, focando aspectos folclóricos, turísticos, paisagísticos e etnográficos de Espinho, na primeira, e fotos sem tema, na segunda.

Os regulamentos devem ser pedidos à Comissão Municipal de Turismo, sendo o último dia da recepção de trabalhos, no dia 10 de Agosto. Depois da notificação dos trabalhos em 20 de Agosto, estes serão expostos de 25 de Agosto a 8 de Setembro, sendo a sua devolução feita a partir de 24 de Setembro.

Esperamos que esta iniciativa corresponsa ao objectivo dos seus organizadores.

TELEFONES AUTOMÁTICOS

Finalmente Espinho vai passar a dispor do serviço telefónico automático, com as vantagens (que se esperam) de uma mais rápida obtenção de contactos quer locais, quer regionais, quer interurbanos. Efectivamente, na noite de 29 para 30 do corrente, as centrais telefónicas de Espinho e Paramos passam a funcionar automaticamente, cessando a intervenção (simpática mas nem sempre bem compreendida) das meninas telefonistas.

GOLFE EM ESPINHO

O campo de 18 buracos do Oporto Golf Club, mercê das obras de irrigação recentemente feitas, está agora já em condições de utilização durante o estio. Por isso mesmo, os seus torneios podem deixar de disputar-se apenas nos períodos fora do Verão, como há muito era desejo dos seus dirigentes. Assim, de 21 a 24 de Junho, vão-se realizar os Torneios de Verão, com provas abertas a todos os jogadores de golfe, de ambos os sexos, à excepção das exclusivamente reservadas a senhoras e infantis.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ESPINHENSES

Do nosso assinante e conterrâneo Fernando Pimentel Pereira Berredo, residente na Rua de S. João de Deus, 3, em Venda Nova, Amadora, recebemos uma carta em que nos dá conta de duas iniciativas que pretende tomar. A primeira destinada a espinhenses residentes na Capital, é uma excursão a Espinho a efectuar por ocasião das Festas a Nossa Senhora da Ajuda em Setembro deste ano. A outra é um almoço de confraternização de espinhenses residentes em Lisboa e arredores ao qual se poderão agregar quaisquer outros nossos conterrâneos, independentemente da localidade de residência habitual. A quantos estas duas iniciativas possam despertar interesse aconselha-se o contacto com o organizador, escrevendo-lhe para a sua residência ou utilizando o seu telefone (972552).

RADIORASTREIO

Completando a informação que demos no nosso último número, chamamos a atenção de todos os leitores para a grande vantagem que toda a população tem em submeter-se ao exame micro-radiográfico. Todas as pessoas com idade superior a doze anos, poderão dirigir-se à Brigada do I. A. N. T., na sede dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, de 18 a 20 do corrente, a partir das 9 horas.

CHEGADAS

Asompanhado de sua esposa, chegou há dias, vindo da América do Norte, o nosso estimado assinante sr. Marcelino de Oliveira e Silva, que vem visitar seu irmão, sr. Joaquim Assis de Oliveira e Silva, fixando residência temporariamente em Grijó.

X FESTIVAL DE MÚSICA

Com o patrocínio habitual da Comissão Municipal de Turismo, novamente a Academia de Música de Espinho realiza o Festival de Música, que é o décimo consecutivo.

Este Festival abrirá em 16 de Junho, com um concerto no Salão Nobre do Casino pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do Maestro Silva Pereira. Em 29 seguinte, no Hotel Praia-golfe será a vez de um recital de Violoncelo e Piano por Madalena Sá e Costa e Helena Sá e Costa.

Os restantes concertos que integram este Festival distribuir-se-ão pelos meses de Julho, Agosto e Setembro, estando incluídos no programa das Festas de Verão de 1973.

CÂMARA MUNICIPAL ILUMINADA

Acabam de aparecer holofotes a iluminarem o edifício da nossa Câmara Municipal, emprestando aquele novo aspecto, através da intensidade luminosa que sobre ele jorra, tornando, também, toda a zona adjacente muito mais atractiva, mediante a luz diurna diminuada dos projectores.

Mas há que fazer dois reparos, no intuito de se remediar o mal consequente da instalação dalguns desses pontos luminosos. Um refere-se à posição dos projectores que «cegam» autenticamente as pessoas, quando surgem decertos locais O outro é que, com a luz iluminando bem o edifício, agora vê-se, mais do que nunca, a necessidade da limpeza que precisa toda a cantaria, bem como da caiação ou pintura (e porque não «pastilha»?) indispensável às paredes exteriores da Câmara. Luz está bem, porém, mostrando coisas asseadas e em condições, não é?

AGRADECIMENTO

David Matos e Silva de Oliveira Lopes vem por este meio manifestar o seu mais inesquecível reconhecimento a todas as pessoas ou entidades de Espinho que, por qualquer forma, o quiseram acompanhar no doloroso transe por que acaba de passar com o falecimento de seu saudoso Pai, recentemente ocorrido em Válega, Ovar,

Agenda

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 16 — *O Último Homem na Terra*, com Charlton Heston e Rosalind Cash — 18 anos.

Amanhã, domingo, 17 — *Duas Gerações*, com James Mason e Susan George — 14 anos.

Terça-feira, 19 — *Em Nome do Povo Italiano*, com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi — 18 anos.

Quinta-feira, 21 — *O General Della Rovere*, com Vittorio de Sica e Sandra Milo — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 16 — *Fogo na Escuridão* — 18 anos.

Amanhã, domingo, 17 — *D. Quixote Cavalga de Novo*, com Cantinflas — 14 anos.

Segunda-feira, 18 — *O Vale da Honra*, com James Stewart — 10 anos.

Terça-feira, 19 — *Calibre 9*, com Gaston Mochin e Barbara Mouchet — 18 anos.

Quarta-feira, 20 — *Zapata*, com Jaime Fernandez e Patricia Azpillaga — 18 anos.

Quinta-feira, 21 — *Amo-te, Amo-te* — 18 anos.

Sexta-feira, 22 — *Adeus Columbus* — 18 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — *Farmácia Santos* — Rua 19 — Telef. 920331.



MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DE

Francelina Fernandes de Oliveira

Sua Família vem participar que mandará celebrar uma missa do 1.º aniversário do seu falecimento, na Igreja Paroquial de Anta, na próxima 2.ª-feira, dia 18 do corrente, pelas 19 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que queiram acompanhar a este piedoso acto.

A FAMÍLIA RECONHECIDA

Cadelinha de Raça

Dá-se, de um mês, a quem a estime.

Falar na rua 8 n.º 881 ou pelo telefone 920116 — ESPINHO

Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório e Posters

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

Vende-se

Jazigo no Cemitério de Espinho, com 3 sepulturas. No melhor local. Telefonar para 996170, com o proprietário.

Precisa-se casa em

ESPINHO

Precisa-se alugar ao ano. Com 6 assoalhados e Garagem. Construção recente.

Carta à Redacção ao n.º 7

A Barbearia SILVA

Por motivo de obras

Mudou para o prédio em frente n.º 322 rua 19

ESPINHO

Vendem-se

Móveis de Sala de Jantar, estilo Inglês

Falar na Rua 19 n.º 405

ESPINHO

VENDE-SE

TERRENO com 11 mil m² perto do Quartel do GACA 3 e muito próximo de Espinho.

Carta à Redacção ao n.º 8

Motorista: Oferece-se

LIGEIRAS E PESADAS
PROFISSIONAL

Resposta à Redacção ao n.º 9

desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

VOLEIBOL

Campeonato Nacional de I Divisão

N. DE GINÁSTICA, 1 — ESPINHO, 3
TÉCNICO, 1 — ESPINHO, 3

Realizaram-se no passado fim de semana os dois últimos jogos do Campeonato Nacional da I Divisão em curso. O Sporting de Espinho deslocou-se a Lisboa para cumprir os dois jogos que lhe competiam e venceu-os com relativa facilidade, apesar de não poder contar, por motivos inadiáveis, com três dos seus atletas (Salvador, Rui e Luís Resende).

Após os resultados da última jornada o Sporting de Espinho classificou-se em 3.º lugar, tendo o F. C. do Porto, conquistado mais um título, desta vez sem conhecer a derrota. Supremacia, portanto, incontestada dos azuis e brancos aos quais daqui endereçamos os nossos parabéns. Em último lugar classificou-se o Nacional de Ginástica que assim baixa automaticamente à Segunda Divisão. Em penúltimo lugar ficou o Lisboa Ginásio que fará os jogos de passagem.

Sobre a equipa do Sp. de Espinho e do seu comportamento na época em curso falaremos em próxima oportunidade.

O Espinho alinhou: Rolando, F. Correia, Toni, Luís Correia, Tomás e Luís Rodrigues.

Torneio Encerramento de Juvenis

A. A. E., 2 — F. C. PORTO, 3
(8-15, 15-11, 15-12, 4-15, 6-15)

A. A. E. — Aragão, Reis, Fausto, Serano, Pinto, Paupério e Dário.

Contrariamente ao que vinha sucedendo, os académicos fizeram um mau jogo, especialmente nos dois últimos sets. A Académica jogou praticamente todo o encontro com seis elementos, visto Pinto se ter lesionado no segundo set.

— X —

N. ALVARES DE GONDOMAR, 3
A. A. ESPINHO, 1

Árbitro: José Curral.

Resultado certo num encontro em que os Académicos deram excelente réplica diante de uma equipa muito bem treinada. Na falta do árbitro indicado o jogo foi dirigido pelo espinhense José Curral que apitou muito bem num jogo muito correcto das duas partes.

SARAU DE GINÁSTICA DO SP. DE ESPINHO

Realiza-se na próxima quarta-feira, 20 do corrente, no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Júnior» o Sarau de Ginástica do Sporting Clube de Espinho.

Atendendo ao magnífico trabalho que a Secção tem desenvolvido, especialmente no que respeita à Iniciação Desportiva, julgamos ser de justiça que todos os Espinhenses lhe emprestem todo o apoio necessário ao fomento da ginástica a todas as camadas sociais do Concelho de Espinho.

V RALLY A ESPINHO

Numa organização da Associação Académica de Espinho, realizou-se no passado domingo, 10 do corrente, o V Rally a Espinho, do tipo de concentração turística, uma prova de estrada e uma de complementar.

Dado que a prova de estrada não oferecia qualquer dificuldade ficou a prova complementar como prova de selecção, da qual se sagrou vencedor Manuel Barbosa (Morris 1000)

Hoquei em Patins

Campeonato Regional de Iniciados

H. C. CARVALHOS, 11 — A.A.E., 1
Rinque: H. C. Carvalhos.

Os jovens dos Carvalhos não encontraram dificuldades perante a turma espinhense, já que como havíamos dito, aquando da visita daquela equipa, é quanto a nós, a melhor do Campeonato.

Resultado pesado para a A.A.E., que, no entanto, lutou sempre, merecendo mais do que o golo de honra obtido.

Campeonato Regional de Juvenis

CDUP, 3 — A.A.E., 1

Rinque: CDUP.

Num jogo incharacterístico, motivado pelo calor e pelo péssimo piso do rinque do CDUP, ganhou a equipa que foi mais feliz e soube adaptar-se melhor às condições em que o encontro foi disputado.

Numa fase de iniciação, como é a categoria de Juvenis, cremos que bom seria a marcação de jogos para recintos com o mínimo de condições, pelo menos no que respeita a piso.

— X —

BOAVISTA F. C., 2 — A.A.E., 2

Rinque: Estádio do Bessa.

Intervalo: 0-1.

Resultado certo num encontro movimentado.

Aliás, a justiça no marcador só foi possível devido a um erro da equipa da arbitragem ao validar um golo à equipa exadrezada, sem que a bola tivesse transposto o risco da baliza à guarda dos académicos.

Marçaram, pela A.A.E., Pinto e Cruz.

Campeonato Regional de Iniciados

BOAVISTA F. C., 0 — A.A.E., 1

Rinque: Estádio do Bessa.

Intervalo: 0-0.

Resultado magro para um domínio insistente dos espinhenses, já que o seu guarda-redes foi um simples assistente. A «táctica» dos axadrezados, que escalonaram o seu defesa a «tapar» metade da sua baliza, resultou e responde ao porquê do pouco poder atacante do seu adversário.

O golo da A.A.E. foi conseguido na 2.ª parte por Quim.

Campeonato Nacional da I Divisão

A.A.E., 10 — OLIVEIRENSE, 5
FÂNZERES, 6 — A.A.E., 1

TORNEIO DE FUTEBOL DA COSTA VERDE

Já que a forçada paragem das equipas de futebol, às quais uma orgânica deefituosa determina um «defeso» longo e prejudicial, privando os depauperados clubes de receitas a partir de meados de Maio, dada a ausência de competições oficiais para a maioria, lesa desportiva e financeiramente as colectividades perante a inércia dos organismos competentes, os clubes, tentando defender-se de alguma maneira, procuram organizar torneios. A semelhança da última época, o S. C. E., ao que parece, pensa reeditar o Torneio de Futebol da Costa Verde, desta feita com jogos nocturnos, que seriam jogados no futuro iluminado Campo da Avenida, tendo convidado para o certame algumas das mais cotadas turmas nortenhas que militam no escalão maior da bola nacional.

SARAU DE GINÁSTICA DA ACADÉMICA

Quase encheu o Pavilhão «Arq.º Jerónimo Reis» no último sábado, proporcionando uma moldura humana condizente com o espectáculo resultante do tradicional Sarau de Ginástica que, ano a ano, a Académica de Espinho organiza, para dar testemunho público duma época de labor e encerrar a actividade, ainda que algumas classes não parem.

Presidiu o Dr. Nunes dos Santos, Chefe do Município, ladeado por demais individualidades, sendo justo destacar a presença do sr. Delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro, sr. Eng. Lopes Branco, representante da Federação Portuguesa de Ginástica, Eng. João Justiniano, Vereador, sr. Domingos de Oliveira, Presidente da Assembleia Geral da A.A.E., Arq. Jerónimo Reis e Presidente, Vice-Presidente e Secretário da Direcção da A.A.E., respectivamente, Dr. Francisco Brandão, Dr. António Marques e Nelson Lima.

O festival ginástico principiou pelo costurado e garboso desfile de todas as classes, ao todo dez, com cerca de quatrocentos alunos, dirigidos por cinco professores, tendo o estandarte do clube sido conduzido pelo ginasta, e campeão nacional, Armando Rosas, e recebido com forte trovada de aplausos.

Depois, o Arq. Jerónimo Reis, na sua qualidade de Presidente da Assembleia Geral, fez uma exortação realçando o valor da obra ali patente aos olhos de todos, solicitando ao representante da Direcção-Geral dos Desportos, em Aveiro, a sua melhor atenção, porquanto a A.A.E. nada mais pedia do que material para poder continuar o seu profícuo labor, dilatando-o até, porém, incompreensivelmente todos os seus rogos não vêm encontrando eco e isso cerceia uma maior dimensão daquela obra.

Seguiu-se a exibição ginástica de todas as classes, desde a dos 4/5 anos mista (prof. Fernando Torres), passando pelas classes femininas e masculinas dos 6/7 e 8/9 (prof.ª Maria Noémia e prof. Fernando Torres), pelas pré-desportivas e desportivas de ambos os sexos (prof.ª Alda Corte-Real e prof.

Virgílio Dias), em exibição nos vários aparelhos, pela rítmica (prof.ª Margarida Celeste), para terminar com os emotivos e espectaculares saltos em mini-trampolim, por alunos masculinos da pré-desportiva e desportiva.

Houve desde colorido a alegria, desde graciosidade a beleza, imprevisito, ritmo, força e disciplina, categoria e «su-plesse», tudo conseguido a custa de horas de intenso trabalho, cuja presença física de muitos jovens de ambos os sexos bem o evidencia, como realçam também um grau de produtividade magnífico.

Momentos altos do espectáculo foram, para além do valor exhibicional algumas classes, a «exibição» espontânea de um pequenito de palmo e meio que não resistindo, «invadiu» o recinto para fazer como os demais castraios dos 4/5 anos, com uma desenhada volta e graça que contagiaram todos, como a singela, mas significativa homenagem prestada ao funcionário da Secção de Ginástica, sr. Albano Andrade que, mais do que funcionário, tem sido um verdadeiro dirigente, dedicado e activo. Mas, não esqueçamos ainda a exibição do prof. Virgílio Dias, a dizer que se a A.A.E. ganhou um excelente mestre, de uma doação invulgar, a ginástica portuguesa, tão carecida de valores, perdeu cedo demais um ginasta de muita categoria. Por último, uma palavra para o momento proporcionado por Armando Rosas, campeão nacional de juniores em paralelas, quando se exibiu neste aparelho, denotando que se trata de um ginasta promissor, repleto de potencialidades, como aliás tantos outros que militam nas fileiras ginásticas da A.A.E., produto de um trabalho que, com bastantes condicionaismos, feito aqui e além com defeitos, tem dado saborosos frutos.

Noite de gala, numa festa de juventude, juventude a quem a ginástica oferece, através da A.A.E., oportunidade magnífica para dinamizar a sua saúde física e moral.

C. S.

Sporting Clube de Espinho AGRADECIMENTO

O Sporting Clube de Espinho vem por este meio agradecer às entidades e firmas abaixo indicadas a preciosa ajuda que as mesmas lhe prestaram e que possibilitará a inauguração da iluminação do seu Campo da Avenida durante o Festival Desportivo a realizar hoje, dia 16, pelas 20 horas e 30 minutos.

Exmos. Senhores:

— Presidente da Câmara Municipal de Espinho e Vereadores; Director dos Serviços Municipalizados de Espinho; Comandante do GACA n.º 3; Comandante da P.S.P. de Espinho; Eng. Alberto Brandão Barbosa; Eng. Napoleão Cadinha; Eng. Olindo Marques; António

Fernando da Silva Pereira; António Moreira da Silva; Joaquim da Silva Moreira; Câmara Municipal de Espinho; Serviços Municipalizados de Espinho; Bombeiros Voluntários de Espinho; Bombeiros Voluntários Espinhenses; Philips Portuguesa S.A.R.L.; J. F. Valente, Lda. — Estudos e Montagens Eléctricas; Sociedade Portuguesa Cavani; Corfi — Organizações Industriais Têxteis, Manuel de Oliveira Violas, S.A.R.L.; Orgel, Lda.; Sociedade de Construções Soares da Costa, Lda.; Fábrica Cerâmica de Valadares, S.A.R.L.

Igualmente manifesta o seu reconhecimento a todos os associados que de algum modo colaboraram na efectivação desta obra.

Espinho, 16 de Junho de 1973.

DEFESA DE
ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO